

# ICTIOFAUNA DO BAIXO RIO ANAPU: CORRELAÇÃO ENTRE COMUNIDADE DE PEIXES DE IGARAPÉ E AS VARIÁVEIS AMBIENTAIS

OKAJIMA L. M. L.<sup>1,2</sup>; BENONE N. L.<sup>2,3</sup>; FERREIRA C. P.<sup>1</sup>; LEÃO H.<sup>2</sup>; MONTAG L. F. A.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Monitoramento Ambiental Marinho e Costeiro-LAPMAR, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará – UFPA, Rua Augusto Corrêa, 01, CEP 66075-110, Belém, Pará, Brasil ([leandrokajima@gmail.com](mailto:leandrokajima@gmail.com)).

<sup>2</sup>Laboratório de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará – UFPA, Rua Augusto Corrêa, 01, CEP 66075-110, Belém, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>Setor de Ictiologia, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Av. Perimetral, 1901, CEP 66077-530, Belém, Pará, Brasil.

## Resumo

A Bacia Amazônica possui cerca de 2.400 espécies de peixes descritas, sendo a fauna mais diversa de peixes de água doce do mundo. Aproximadamente metade dessas espécies ocorrem nos igarapés (termo regional dado aos pequenos cursos de água doce), que percorrem entre matas ciliares, estando intimamente relacionadas com o ambiente no qual estão inseridas. Apesar dos esforços dos pesquisadores, muitas áreas da bacia amazônica ainda têm sua fauna aquática pouco conhecida, o que torna imprescindível novas pesquisas com foco nas comunidades de peixes de água doce de pequenos igarapés, assim como sua ecologia. O objetivo deste trabalho foi verificar a correlação entre a assembleia de peixes e as variáveis ambientais, sendo estas: remansos, corredeiras, presenças de macrófitas e tipo de fundo do Baixo Rio Anapu, área que abriga uma das maiores unidades de conservação do Estado do Pará, a Floresta Nacional (FLONA) de Caxiuanã. Os peixes foram amostrados usando duas peneiras de 55 cm de diâmetro com malha de 2 mm, em trechos de 150m, seccionados a cada 15m. Para cada seção, o esforço de amostragem foi de 18 min para cada um dos dois coletores, de acordo com o protocolo utilizado Prudente et al. (2017) e Ferreira et al (2018). A assembleia de peixes foi fortemente semelhante para os igarapés que possuíam variáveis ambientais comuns. As espécies *Hemigrammus schmardae*, *H. bellotti* e *Hyphessobrycon heterorhabdus* foram comuns em todos os igarapés, estando associadas a áreas livres com correnteza, presente em todos os igarapés. Essas espécies possuem hábito nectônico e praticam o *driftfeeding*, ou seja, se alimentam de invertebrados e outros itens arrastados pela correnteza. *Copelas arnoldi* e *Copella callolepis* foram abundantes nos igarapés com bancos de macrófitas, local onde se alimentam de insetos que se abrigam nessa vegetação. Nos igarapés em que possuem regiões calmas foram encontradas espécies como *Apistogramma agassizii*, *A. regani* e *Nanacara taenia*. Essas espécies são invertívoras alóctones, ou seja, se alimentam de invertebrados que vivem fora do ambiente aquático, e aproveitam as regiões de remanso próximo às margens para capturar suas presas. Como conclusão deste trabalho, vimos que as espécies são recrutadas de acordo com as características ofertadas pelo ambiente, indicando que as variáveis ambientais são fator chave para a presença das espécies que compõe a assembleia de peixes de igarapés.

**Palavras-chave:** Comunidades; Igarapé; Peixe; Assembleia; Variáveis ambientais.

**Financiamento:** CNPq, CAPES, WWF, FNMA, Fundação O Boticário, PPBio/Caxiuanã.